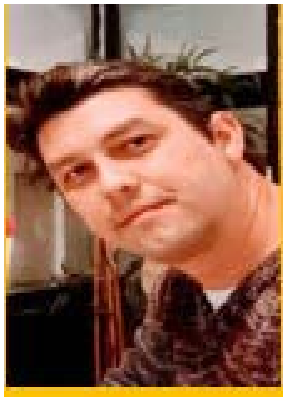
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INTERVENÇÃO



ROBERTA EDLENE ANTUNES DE OLIVEIRA
Formada em Pedagogia e em Administração de Empresas, com Pós-graduação em Arte Educação e Educação Infantil.



NICOLAS FERNANDO ROCHA CAMARGO
Formado em Educação Física, com Pós-graduação em Inteligência Emocional no Ambiente Escolar, Neurociência na Aprendizagem e Educação Fundamental



CARLA BENEDITA VERBEL VAZ
Formada e em Pedagogia e Letras, com Pós-graduação em Arte, Educação e Terapia; Educação Especial; Psicopedagogia Institucional; Docência no Ensino Superior; Ludopedagogia; Pedagogia Sistêmica; Gestão e Mediação de Conflitos e Transtorno do Espectro Autista.

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I constituem um desafio significativo para o processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos professores uma atuação pedagógica intencional, reflexiva e fundamentada teoricamente. Este artigo tem como objetivo analisar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nessa etapa da educação básica, bem como discutir estratégias pedagógicas de intervenção que contribuam para a superação dessas dificuldades. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com base em autores como Vygotsky, Piaget, Ferreiro, Soares e outros estudiosos da aprendizagem e alfabetização. Os resultados evidenciam que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a múltiplos fatores, incluindo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e pedagógicos. Destaca-se a importância da mediação docente, da avaliação formativa e do uso de estratégias diversificadas como elementos fundamentais para a promoção da aprendizagem. Conclui-se que a atuação do professor, aliada a práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, é essencial para garantir o desenvolvimento integral dos alunos e a efetivação do direito à educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem; Ensino Fundamental I; Intervenção pedagógica; Mediação docente; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental I é marcado por importantes avanços no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, especialmente no que se refere à aquisição da leitura, da escrita e do pensamento lógico. No entanto, é nesse mesmo contexto que se evidenciam as dificuldades de aprendizagem, que podem comprometer o desempenho escolar e impactar significativamente a trajetória educacional dos alunos.

As dificuldades de aprendizagem manifestam-se de diferentes formas, podendo envolver aspectos relacionados à linguagem, à leitura, à escrita, à matemática, à atenção e à organização do pensamento. Tais dificuldades não devem ser compreendidas de maneira simplista ou isolada, mas sim como fenômenos complexos, resultantes da interação entre fatores biológicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

É fundamental que o professor compreenda a natureza dessas dificuldades, superando concepções que atribuem o fracasso escolar exclusivamente ao aluno. Conforme aponta Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação, sendo o professor um elemento central nesse processo. Assim, as dificuldades de aprendizagem devem ser entendidas como um indicativo da necessidade de intervenção pedagógica, e não como um limite definitivo do aluno.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I, bem como discutir estratégias pedagógicas de intervenção que contribuam para a superação dessas dificuldades. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos teóricos das dificuldades de aprendizagem; identificar os principais fatores que influenciam o processo de aprendizagem; analisar o papel do professor como mediador; e apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento dos alunos.

A escolha do tema justifica-se pela relevância das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, uma vez que essas dificuldades podem gerar defasagens significativas, afetando não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima e a motivação dos alunos. Além disso, observa-se que muitos professores ainda enfrentam desafios para lidar com essas situações, seja pela falta de formação específica, seja pela ausência de recursos e apoio institucional.

A necessidade de promover uma educação inclusiva, que reconheça e valorize as diferenças, garantindo a todos os alunos o direito à aprendizagem, reforça a importância deste estudo. Nesse contexto, as estratégias pedagógicas de intervenção assumem papel fundamental, pois possibilitam a adaptação das práticas educativas às necessidades dos estudantes.

Este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I, destacando a importância de práticas pedagógicas intencionais, fundamentadas e sensíveis às necessidades dos alunos, com vistas à construção de uma educação mais equitativa e de qualidade.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental I constituem um fenômeno complexo e multifacetado, que não pode ser compreendido de forma isolada ou reduzido a fatores exclusivamente individuais. Ao contrário, trata-se de uma questão que envolve a interação entre aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos, exigindo uma análise ampla e fundamentada teoricamente.

Historicamente, as dificuldades de aprendizagem foram frequentemente associadas a déficits individuais dos alunos, o que contribuiu para a construção de práticas excludentes e rotuladoras. No entanto, as abordagens contemporâneas da educação apontam para a necessidade de superar essa visão, reconhecendo que o processo de aprendizagem é influenciado pelas condições de ensino, pelas interações sociais e pelas mediações pedagógicas.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998) oferece importantes contribuições para a compreensão das dificuldades de aprendizagem. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e da mediação do outro, sendo a aprendizagem um processo essencialmente social. O conceito de zona de desenvolvimento proximal evidencia que a criança é capaz de avançar em seu desenvolvimento com o auxílio de um mediador, o que reforça a importância da intervenção pedagógica. Assim, as dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas como limitações fixas, mas como possibilidades de desenvolvimento ainda não consolidadas.

Complementando essa perspectiva, Piaget (1976) destaca que o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito, por meio da interação com o meio. Para o autor, o erro desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois revela as hipóteses que a criança elabora sobre o mundo. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como etapas do processo construtivo, que exigem do professor uma postura investigativa e não punitiva.

No campo da alfabetização, as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999) são fundamentais para compreender as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita. As autoras demonstram que a criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita antes mesmo de ser formalmente alfabetizada, passando por diferentes níveis de desenvolvimento. As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas à não compreensão dessas etapas por parte do professor, que, ao desconsiderar os processos internos da criança, pode propor atividades inadequadas ao seu nível de desenvolvimento.

Soares (2004), ao discutir os conceitos de alfabetização e letramento, amplia essa compreensão ao destacar que aprender a ler e escrever não se restringe à aquisição de habilidades técnicas, mas envolve a inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. Dificuldades nesse processo podem estar relacionadas à falta de acesso a contextos letrados significativos, tanto na escola quanto no ambiente familiar.

Wallon (2007) contribui ao enfatizar a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. Para o autor, as dimensões cognitiva e emocional são indissociáveis, sendo as emoções fundamentais para o processo de aprendizagem. Assim, as dificuldades de aprendizagem podem estar

relacionadas a fatores emocionais, como insegurança, baixa autoestima ou dificuldades de relacionamento, o que reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que considere o aluno em sua totalidade.

É importante considerar a influência do contexto social e cultural no processo de aprendizagem. Bourdieu (1998) aponta que as desigualdades sociais podem impactar diretamente o desempenho escolar, uma vez que nem todos os alunos têm acesso às mesmas oportunidades culturais. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem também podem refletir desigualdades estruturais, o que exige da escola uma postura comprometida com a equidade.

Do ponto de vista pedagógico, as dificuldades de aprendizagem também podem estar relacionadas às práticas de ensino adotadas. Metodologias pouco diversificadas, ensino descontextualizado e ausência de estratégias diferenciadas podem dificultar a aprendizagem dos alunos. Portanto, é fundamental que o professor adote práticas pedagógicas inclusivas, que considerem as diferentes formas de aprender.

A distinção entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem é também relevante. Enquanto as dificuldades estão relacionadas, em grande parte, a fatores pedagógicos e contextuais, os transtornos possuem origem neurobiológica e exigem acompanhamento especializado. No entanto, é importante destacar que, mesmo nesses casos, a intervenção pedagógica é essencial para promover a aprendizagem.

Compreender os fundamentos teóricos das dificuldades de aprendizagem implica reconhecer a complexidade do fenômeno e a necessidade de uma abordagem integrada, que considere o aluno em suas múltiplas dimensões. Essa compreensão é fundamental para orientar práticas pedagógicas mais eficazes, que contribuam para a superação das dificuldades e para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

CARACTERIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

As dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I manifestam-se de diferentes formas e intensidades, variando de acordo com as características individuais dos alunos, o contexto em que estão inseridos e as práticas pedagógicas desenvolvidas. Compreender essas manifestações é essencial para que o professor possa identificar precocemente os obstáculos à aprendizagem e propor intervenções adequadas.

De modo geral, as dificuldades de aprendizagem podem ser observadas, principalmente, nas áreas de leitura, escrita e matemática, consideradas fundamentais nesse nível de ensino. No entanto, também podem envolver aspectos relacionados à atenção, à memória, à organização do pensamento e à interação social, evidenciando o caráter multidimensional do processo de aprendizagem.

No que se refere à leitura, é comum que alguns alunos apresentem dificuldades no reconhecimento de palavras, na fluência leitora e na compreensão de textos. Essas dificuldades podem es-

tar relacionadas à fragilidade no desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial para o processo de alfabetização. Segundo Soares (2004), a aprendizagem da leitura envolve não apenas a decodificação, mas também a compreensão e a inserção em práticas sociais de leitura, o que exige do aluno a mobilização de diferentes competências.

No campo da escrita, as dificuldades podem se manifestar por meio de trocas de letras, omissões, inversões, dificuldades na segmentação de palavras e na organização de frases e textos. Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que essas produções fazem parte do processo de construção do sistema de escrita, refletindo hipóteses elaboradas pela criança. No entanto, quando essas dificuldades persistem sem avanços significativos, torna-se necessário investigar os fatores que podem estar interferindo no processo de aprendizagem.

Em relação à matemática, muitos alunos apresentam dificuldades na compreensão de conceitos básicos, como número, quantidade, operações e resolução de problemas. Essas dificuldades podem estar associadas à forma como os conteúdos são apresentados, muitas vezes de maneira abstrata e descontextualizada. De acordo com Piaget (1976), a construção do conhecimento lógico-matemático ocorre por meio da ação e da interação com o meio, o que reforça a importância de práticas pedagógicas concretas e significativas.

Além das áreas específicas, as dificuldades de aprendizagem também podem estar relacionadas a aspectos cognitivos, como atenção, memória e funções executivas. Alunos que apresentam dificuldades de concentração, organização e planejamento tendem a enfrentar maiores desafios no processo de aprendizagem, uma vez que essas habilidades são fundamentais para a realização das atividades escolares.

A dimensão emocional também exerce forte influência sobre a aprendizagem. Situações de insegurança, baixa autoestima, ansiedade ou dificuldades nas relações interpessoais podem impactar negativamente o desempenho escolar. Conforme destaca Wallon (2007), a afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, sendo impossível dissociar emoção e aprendizagem. Assim, o ambiente escolar deve ser acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Os contextos familiar e social é extremamente relevante, alunos que vivem em situações de vulnerabilidade social podem ter acesso limitado a recursos culturais e educacionais, o que pode interferir em seu desempenho escolar. Além disso, a ausência de acompanhamento familiar ou dificuldades na comunicação entre escola e família também podem contribuir para o agravamento das dificuldades de aprendizagem.

É importante destacar que nem toda dificuldade de aprendizagem configura um transtorno. Muitas vezes, essas dificuldades são temporárias e podem ser superadas com intervenções pedagógicas adequadas. No entanto, quando persistem de forma significativa, podem indicar a necessidade de uma avaliação mais aprofundada por profissionais especializados.

A rotulação dos alunos merece atenção, ao identificar uma dificuldade, é fundamental que o professor evite classificações que possam estigmatizar a criança. A rotulação pode comprometer a autoestima e limitar as oportunidades de aprendizagem, reforçando o fracasso escolar. A avaliação

deve ser compreendida como um processo investigativo, que busca compreender as necessidades do aluno e orientar a prática pedagógica.

A heterogeneidade presente nas salas de aula do Ensino Fundamental I exige do professor uma postura flexível e sensível às diferenças. Cada aluno possui um ritmo e uma forma própria de aprender, o que demanda práticas pedagógicas diversificadas. A padronização do ensino, nesse contexto, tende a acentuar as dificuldades, ao não considerar as especificidades dos estudantes.

A caracterização das dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I revela a necessidade de uma abordagem ampla, que considere múltiplos fatores e evite explicações simplistas. Compreender essas dificuldades é o primeiro passo para a construção de estratégias pedagógicas eficazes, capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INTERVENÇÃO

Diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos no Ensino Fundamental I, torna-se imprescindível que o professor desenvolva estratégias pedagógicas de intervenção que sejam intencionais, planejadas e fundamentadas teoricamente. A intervenção pedagógica, nesse contexto, não deve ser compreendida como uma ação pontual, mas como um processo contínuo, articulado ao planejamento e à avaliação, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos alunos.

A atuação docente assume papel central nesse processo, especialmente quando se considera a aprendizagem como um fenômeno mediado socialmente. Conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento ocorre por meio da interação com o outro, sendo o professor responsável por criar condições que favoreçam a aprendizagem. A intervenção pedagógica deve partir da identificação das necessidades dos alunos, considerando suas potencialidades e dificuldades, a fim de propor situações de aprendizagem desafiadoras e significativas.

Uma das principais estratégias de intervenção refere-se à diferenciação pedagógica. Considerando a heterogeneidade presente na sala de aula, é fundamental que o professor adapte suas práticas, propondo atividades diversificadas que atendam aos diferentes níveis de aprendizagem. Isso pode incluir a utilização de materiais concretos, atividades em grupo, jogos pedagógicos e propostas que envolvam diferentes linguagens, como a oral, a escrita e a visual. A diferenciação não implica reduzir o conteúdo, mas adequar as estratégias para garantir o acesso de todos os alunos à aprendizagem.

No processo de alfabetização, por exemplo, é essencial considerar as hipóteses que a criança elabora sobre a escrita. Ferreiro e Teberosky (1999) demonstram que a aprendizagem da escrita ocorre por meio de construções progressivas, o que exige do professor a proposição de atividades compatíveis com o nível de desenvolvimento do aluno. Intervenções como a produção de textos coletivos, leitura compartilhada, jogos fonológicos e atividades de consciência fonológica podem contribuir significativamente para o avanço dos alunos que apresentam dificuldades nesse processo.

Outra estratégia fundamental é o uso da avaliação formativa como instrumento de intervenção. Avaliar continuamente permite ao professor identificar as dificuldades dos alunos e ajustar sua prática pedagógica. De acordo com Luckesi (2011), a avaliação deve orientar a ação docente, sendo um instrumento de tomada de decisão. A pedagógica deve estar diretamente articulada aos resultados da avaliação, possibilitando a reorganização das estratégias de ensino.

O trabalho com metodologias ativas também se apresenta como uma possibilidade eficaz de intervenção. Ao colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, essas metodologias favorecem o engajamento, a participação e a construção do conhecimento. Atividades como resolução de problemas, projetos, rodas de conversa e trabalhos colaborativos permitem que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e sociais, ao mesmo tempo em que superam dificuldades de aprendizagem.

O uso de jogos e atividades lúdicas é especialmente relevante no Ensino Fundamental I, pois torna a aprendizagem mais significativa e motivadora. Segundo Kishimoto (2010), o jogo possibilita a construção de conhecimentos de forma prazerosa, estimulando a criatividade, a atenção e o raciocínio. Para alunos com dificuldades de aprendizagem, o lúdico pode ser uma ferramenta importante para facilitar a compreensão de conteúdos e promover o interesse pelas atividades escolares.

A mediação individualizada também se destaca como uma estratégia importante. Em muitos casos, os alunos com dificuldades necessitam de um acompanhamento mais próximo, no qual o professor possa oferecer orientações específicas, esclarecer dúvidas e propor desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento. Essa mediação pode ocorrer durante as atividades em sala de aula, em momentos de atendimento individual ou em pequenos grupos.

A organização do ambiente de aprendizagem exerce influência significativa no processo de intervenção. Um ambiente acolhedor, organizado e rico em estímulos favorece a participação dos alunos e contribui para o desenvolvimento da autonomia. A disposição dos materiais, a organização dos espaços e a criação de rotinas estruturadas são elementos que podem facilitar a aprendizagem, especialmente para alunos que apresentam dificuldades de atenção e organização.

A dimensão afetiva também deve ser considerada nas estratégias de intervenção. Alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem muitas vezes apresentam baixa autoestima e desmotivação. É fundamental que o professor adote uma postura acolhedora, valorizando os avanços dos alunos e incentivando sua participação. Conforme Wallon (2007), a afetividade desempenha papel central no desenvolvimento, sendo essencial para a construção do conhecimento.

A participação dos responsáveis no acompanhamento da aprendizagem pode contribuir significativamente para a superação das dificuldades. O diálogo entre escola e família permite compartilhar informações, alinhar estratégias e fortalecer o apoio ao aluno. Essa parceria deve ser construída de forma respeitosa e colaborativa, reconhecendo a importância do contexto familiar no desenvolvimento da criança.

Quando necessário, a articulação com outros profissionais, como psicopedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos, também pode ser fundamental. Essa atuação interdisciplinar permite uma

compreensão mais ampla das dificuldades de aprendizagem e possibilita a construção de estratégias mais eficazes de intervenção.

É importante destacar que a intervenção pedagógica deve estar pautada em uma perspectiva inclusiva, que reconheça as diferenças como parte do processo educativo. O objetivo não é padronizar os alunos, mas garantir que todos tenham oportunidades de aprender. A escola deve ser um espaço de acolhimento, respeito e valorização da diversidade.

As estratégias pedagógicas de intervenção exigem do professor uma postura reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos alunos. É necessário avaliar constantemente as práticas adotadas, buscando aprimorá-las e adaptá-las às necessidades dos estudantes. A intervenção pedagógica, quando realizada de forma consciente e fundamentada, constitui-se como um elemento essencial para a superação das dificuldades de aprendizagem e para a promoção de uma educação de qualidade.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A intervenção pedagógica frente às dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I, embora amplamente discutida no campo teórico, ainda enfrenta diversos desafios no contexto das práticas escolares. Esses desafios estão relacionados tanto a fatores estruturais quanto à formação docente e às concepções pedagógicas que orientam o trabalho educativo.

A persistência de práticas pedagógicas tradicionais, que ainda predominam em muitas salas de aula é um dos principais desafios. Essas práticas, geralmente centradas na transmissão de conteúdos e na padronização do ensino, não consideram as diferenças individuais dos alunos, dificultando a implementação de estratégias que atendam à diversidade presente no contexto escolar. Como resultado, alunos com dificuldades de aprendizagem acabam sendo excluídos do processo ou acompanhando de forma superficial os conteúdos trabalhados.

Muitos docentes não se sentem suficientemente preparados para lidar com as dificuldades de aprendizagem, especialmente quando estas exigem estratégias diferenciadas e conhecimentos específicos sobre desenvolvimento infantil, alfabetização e inclusão. A ausência de formação continuada e de espaços de reflexão sobre a prática pedagógica contribui para a reprodução de métodos pouco eficazes, limitando as possibilidades de intervenção.

A sobrecarga de trabalho docente também se configura como um obstáculo significativo. O professor do Ensino Fundamental I, frequentemente responsável por diversas áreas do conhecimento e por turmas numerosas, enfrenta dificuldades para realizar um acompanhamento individualizado dos alunos. A falta de tempo para planejar, observar, registrar e refletir compromete a qualidade das intervenções pedagógicas, tornando-as, muitas vezes, superficiais ou insuficientes.

As condições estruturais das instituições escolares influenciam diretamente a eficácia das estratégias de intervenção. A ausência de recursos didáticos adequados, a limitação de espaços físicos e a falta de apoio pedagógico dificultam a implementação de práticas mais dinâmicas e in-

clusivas. Em muitos casos, o professor precisa lidar com essas limitações, buscando alternativas para garantir a aprendizagem dos alunos.

A tendência de medicalização das dificuldades de aprendizagem é um outro desafio importante. Em algumas situações, dificuldades que poderiam ser superadas por meio de intervenções pedagógicas acabam sendo atribuídas exclusivamente a fatores biológicos ou psicológicos, resultando em encaminhamentos precipitados para diagnósticos clínicos. Essa abordagem pode desconsiderar o papel da escola e do professor no processo de aprendizagem, transferindo a responsabilidade para o aluno.

A relação com a família também pode representar um desafio, especialmente quando há pouca participação ou dificuldade de comunicação. A ausência de acompanhamento familiar pode impactar o desenvolvimento do aluno, dificultando a continuidade das estratégias pedagógicas fora do ambiente escolar. Por outro lado, quando há parceria entre escola e família, as intervenções tendem a ser mais eficazes.

Apesar desses desafios, existem diversas possibilidades que podem contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem e para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes. Uma das principais estratégias é o investimento na formação continuada dos professores, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação, à intervenção pedagógica e à inclusão. A formação deve possibilitar ao docente refletir sobre sua prática, ressignificar concepções e ampliar seu repertório metodológico.

A adoção de práticas pedagógicas inclusivas também se apresenta como uma possibilidade fundamental. Isso implica reconhecer a diversidade como característica inerente à sala de aula e desenvolver estratégias que atendam às diferentes necessidades dos alunos. A flexibilização do ensino, o uso de metodologias ativas e a valorização das diferentes formas de aprendizagem são elementos essenciais nesse processo.

A utilização de recursos didáticos diversificados, como jogos, materiais concretos, tecnologias digitais e atividades lúdicas, pode contribuir significativamente para o engajamento dos alunos e para a superação das dificuldades. Esses recursos tornam a aprendizagem mais acessível e significativa, especialmente para aqueles que apresentam dificuldades em metodologias tradicionais.

A construção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante é essencial, um clima positivo, baseado no respeito, na valorização das conquistas e no incentivo à participação, favorece o desenvolvimento da autoestima e da motivação dos alunos. Esses fatores são fundamentais para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

A atuação interdisciplinar também se configura como uma possibilidade relevante. A parceria entre professores, equipe pedagógica e outros profissionais da área da educação e da saúde permite uma compreensão mais ampla das dificuldades dos alunos, possibilitando a construção de estratégias mais eficazes de intervenção.

A organização do trabalho pedagógico deve contemplar momentos de planejamento coletivo, nos quais os professores possam compartilhar experiências, discutir estratégias e construir

soluções conjuntas. Essa troca de saberes fortalece a prática docente e contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

Por fim, destaca-se que a superação das dificuldades de aprendizagem exige uma mudança de postura por parte da escola e dos professores, no sentido de compreender a aprendizagem como um processo dinâmico, contínuo e acessível a todos. Isso implica abandonar práticas excludentes e adotar uma perspectiva que valorize o potencial de cada aluno, reconhecendo que todos são capazes de aprender, ainda que em ritmos e formas diferentes.

Embora os desafios sejam significativos, as possibilidades de intervenção são amplas e viáveis. Cabe ao professor, em articulação com a instituição escolar, assumir um compromisso com a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo práticas pedagógicas que promovam a inclusão, a equidade e o desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I constituem um desafio significativo para o contexto educacional, exigindo uma compreensão ampla e sensível por parte dos profissionais da educação. Ao longo deste estudo, foi possível evidenciar que tais dificuldades não podem ser atribuídas exclusivamente ao aluno, mas devem ser compreendidas como resultado de múltiplos fatores, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

A análise realizada permitiu reconhecer que o processo de aprendizagem é dinâmico e complexo, sendo influenciado pelas interações estabelecidas no ambiente escolar, pelas práticas pedagógicas adotadas e pelas condições em que o ensino é desenvolvido. As dificuldades de aprendizagem devem ser entendidas como indicadores da necessidade de intervenção pedagógica, e não como limitações permanentes dos alunos.

As estratégias pedagógicas de intervenção apresentadas ao longo do artigo reforçam a importância de uma atuação docente intencional, planejada e fundamentada, que considere as particularidades de cada aluno. A utilização de metodologias diversificadas, a mediação pedagógica, a avaliação formativa e a construção de um ambiente acolhedor mostram-se elementos essenciais para a promoção da aprendizagem e para a superação das dificuldades.

Entretanto, também foram evidenciados desafios que ainda permeiam a prática docente, como a permanência de metodologias tradicionais, a falta de formação específica, a sobrecarga de trabalho e as limitações estruturais das instituições escolares. Esses fatores indicam a necessidade de investimentos em formação continuada e na valorização do trabalho docente, de modo a possibilitar práticas mais eficazes e inclusivas.

Por outro lado, destacam-se diversas possibilidades para a construção de uma prática pedagógica mais significativa, baseada na inclusão, na equidade e no respeito às diferenças. A valorização das potencialidades dos alunos, o fortalecimento da parceria com as famílias e o trabalho colaborativo entre profissionais são caminhos importantes para a superação das dificuldades de

aprendizagem.

Conclui-se que a intervenção pedagógica no Ensino Fundamental I deve estar comprometida com a garantia do direito à aprendizagem, reconhecendo que todos os alunos são capazes de aprender quando lhes são oferecidas condições adequadas. A atuação do professor, é fundamental para promover uma educação de qualidade, que valorize o desenvolvimento integral e contribua para a formação de sujeitos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.